

O jornalismo em quadrinhos reverberando nuances de um grande acordo nacional

Comic book journalism reverberating nuances of a great national agreement

¹ Júlio César Rocha Conceição  

¹ Professor da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG - Frutal). Doutorando em Comunicação na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bolsista FAPEMIG. Pesquisa realizada com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG.

RESUMO

Nosso objetivo é discutir, a partir do conceito de “acontecimento”, eventos que permearam e ainda cercam a destituição de Dilma Rousseff, através da reportagem em quadrinhos *Um grande acordo nacional* (VILALBA, 2021). Destacamos, dentro de nosso recorte analítico, a potencialidade do conceito de acontecimento com seus elementos existenciais e simbólicos e, por conseguinte, seus desdobramentos. Para isso, lançamos mão das propostas de França (2015), Prado (2013), Simões (2014), Queré (2012), Simões e França (2020) e Babo-Lança (2012). Em nosso arcabouço teórico-metodológico-analítico, temos os pressupostos de França e Lopes (2017), Simões (2014) e Queré (2012). Como critério metodológico de análise, trabalhamos com o fundamento da concepção pragmatista de dupla dimensão (QUERÉ, 2012). Concluímos que a potencialidade do *impeachment* como acontecimento foi capaz de fazer emergir questões implícitas, gerando possibilidades, mobilizações e mudanças.

Palavras-chave:

Jornalismo em Quadrinhos. Acontecimento. Pragmatismo. Dupla Vida. *Impeachment*.

ABSTRACT

Our objective is to discuss, from the concept of “event”, events that permeated and still surround the removal of Dilma Rousseff, through the comic report A great national agreement (VILALBA, 2021). We highlight, within our analytical framework, the potentiality of the concept of event with its existential and symbolic elements and, consequently, its developments. For this, we make use of the proposals of França (2015), Prado (2013), Simões (2014), Queré (2012), Simões e França (2020) e Babo-Lança (2012). In our theoretical-methodological-analytical framework we have the assumptions of França e Lopes (2017), Simões (2014) e Queré (2012). As a methodological criterion of analysis, we work with the foundation of the pragmatist conception of double dimension (QUERÉ, 2012). We visualize the potential of impeachment as an event capable of bringing up implicit questions, generating possibilities, mobilizations and changes.

Keywords:

Comic Book Journalism. Event. Pragmatism. Double Life. Impeachment.

1 INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa² se encontra em torno dos debates hodiernos sobre o jornalismo em quadrinhos. Para isso, perpetramos uma análise midiática através do conceito de “acontecimento”, tão caro aos estudos de França (2015), Prado (2013), Simões (2014), Queré (2012) e Babo-Lança (2012). Nosso objetivo é discutir, a partir do conceito de “acontecimento”, eventos que permearam e ainda cercam o *impeachment* de Dilma Rousseff, através da reportagem em quadrinhos *Um grande acordo nacional*, na qual Robson Vilalba (2021) procura entender as razões que levaram à destituição da primeira presidente do Brasil, reconstituindo os episódios mais relevantes da trama que deixou a população atenta ao noticiário político nos anos de 2015 e 2016. O título da obra faz referência ao diálogo entre Sérgio Machado e Romero Jucá, artífices da ascensão de Michel Temer ao cargo de presidente da república. O autor resgata cenas das Jornadas de Junho, Copa do Mundo, trajetória da jurista Janaína Paschoal, operação Lava Jato, protagonismo do deputado Eduardo Cunha, votação do *impeachment* na Câmara dos Deputados, entre outros momentos decisivos para a queda de Dilma Rousseff.

Para isso, consideramos a teoria do valor-notícia, ou seja, alguns critérios estabelecem a noticiabilidade como alta ou baixa das ocorrências que circundam o cotidiano. Conforme, França (2012), seriam acontecimentos aqueles fatos que detêm características de relevância e interesse. Alguns acontecimentos seriam intrinsecamente significativos e dignos de serem reportados, como em nosso caso, o *impeachment* de Dilma Rousseff.

Considerado como meio de aquisição de conhecimento, o jornalismo é capaz de transformar a realidade social através do resgate e preservação da memória. No processo de apuração dos fatos, o jornalista realiza entrevistas, lança mão de pesquisas, acessando documentos em busca de novas informações, aspectos inerentes à tarefa jornalística séria. A produção desse conteúdo se dá em diversas formas: televisão, rádio, revistas, jornais, redes sociais digitais, *podcasts*, como também no jornalismo em quadrinhos.

Joe Sacco, nos anos 1990, com a obra *Palestina* (1996), foi o precursor na publicação de uma grande reportagem em quadrinhos, originando a área que conhecemos hoje como jornalismo em quadrinhos. A imagem vista como documentação visual tem a capacidade de complementar o texto, na circunstância da reportagem que retrata passagens particulares. A linguagem dos quadrinhos se utiliza de propriedades imagéticas, mirando alimentar o texto, pois, nos quadrinhos, normalmente, os textos são concisos. A reportagem em quadrinhos, da mesma forma que o jornalismo tradicional, também passa por fases orientadas para demarcação da pauta, apuração dos fatos, levantamento de dados, pesquisa e fontes entrevistadas.

Para melhor compreensão do leitor, apresentamos algumas pesquisas sobre a temática do jornalismo em quadrinhos, destacando a qualidade crescente e a diversidade de objetos com propostas distintas e capazes de enriquecer essa área de estudos tão jovem. Após a apresentação, faremos uma breve observação sobre os trabalhos mencionados, apontando uma lacuna e como podemos preenchê-la.

Medeiros Neto (2018) investiga de que maneira as especificidades do pacto de leitura previsto no jornalismo se manifestam no jornalismo em quadrinhos. Valores como a objetividade, a imparcialidade e a neutralidade, bem como as temporalidades próprias das rotinas produtivas jornalísticas são tensionadas com as características do sistema quadrinhos.

2 Pesquisa de doutorado em Comunicação - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Menezes (2020) parte do pressuposto de que o jornalismo e os quadrinhos são esferas discursivas distintas, cada uma com tradições, organizações e linguagens próprias, e da hipótese de que existem diferentes gêneros jornalísticos dentro do rótulo jornalismo em quadrinhos.

Moreira (2017) analisa, na história dos meios de comunicação, indícios que aproximam os quadrinhos do jornalismo, fazendo um estudo sobre os fundamentos da reportagem.

Reis Júnior (2019) investiga os aspectos literários a partir do livro reportagem *Notas Sobre Gaza* (Sacco, 2010) como as memórias dos que viveram ou testemunharam eventos traumáticos como uma guerra, emergem na narrativa, observando a construção dessas memórias.

Vieira (2021) analisa as representações acerca do conflito entre Israel e Palestina produzidas por Joe Sacco, em *Notas Sobre Gaza* (2010). A hipótese norteadora da pesquisa considera que, além dessas duas temporalidades explícitas na obra (1956/2003), Sacco se debruçou sobre uma terceira camada temporal que, apresentada de forma implícita, joga luz aos acontecimentos entre 2005 e 2006, na Palestina.

Kenan Koçak (2015) investiga o jornalismo em quadrinhos como uma subseção dentro das histórias em quadrinhos que combinam imagens sequenciais e jornalismo. Concentra-se no jornalismo de guerra em quadrinhos cobrindo a turbulência no Oriente Médio e o conflito Israel-Palestina.

Kavaloski (2019) discute o desenvolvimento de uma envoltura com o passado na obra de Sacco e afirma que *Safe Area Gorazde* (2000) é o primeiro trabalho de longa duração em que se implanta totalmente jornalismo e história juntos e, que se desdobram amplamente como modos separados de discurso lado a lado e, como tal, são duplamente performáticos: transformam nossa consciência do presente, bem como nossa compreensão do passado.

Domingos e Cardoso (2021) analisam as maneiras pelas quais os quadrinhos jornalísticos e os quadrinhos biográficos criam indexicalidade por meio de relações intermediáticas. Essas estratégias incluem representações midiáticas de diferentes tipos de mídia qualificados (reportagem jornalística, biografia e autobiografia) e de produtos midiáticos específicos (como imagens familiares de pessoas e lugares).

Tynan Stewart (2019) estuda o livro *Rolling Blackouts* (2016), de Sarah Glidden, como uma contribuição significativa para o jornalismo em quadrinhos. Retrata como o jornalismo pode ser feito de forma diferente e desafia as convenções, construindo um modelo de autoridade jornalística que se recusa a encobrir incertezas epistemológicas e uma complexa ética e estética da escuta.

Dentre os trabalhos apontados, destacamos como lacuna, a carência de diversificação de enfoques que possam apreciar outros autores e autoras que arrazoam a temática do jornalismo em quadrinhos, pois concebemos o excesso de abordagens a partir das obras de Joe Sacco, autor muito importante para o desenvolvimento do jornalismo em quadrinhos, mas que logra ser apropriado com outros autores em novos exames. Os trabalhos citados ao longo de nosso texto articulam conceitos relacionados ao jornalismo em quadrinhos. Assim, é possível vislumbrar a possibilidade de diálogo que nossa pesquisa principia, tomando o campo da Comunicação como espaço propulsor à problematização dos gestos comunicacionais presentes nas experiências do jornalismo em quadrinhos. Para isso, seguimos um caminho distinto daqueles percorridos nas pesquisas apontadas. Visualizamos o *impeachment* de Dilma Rousseff como “acontecimento” capaz de fazer emergir questões implícitas que intentam em criar possibilidades, mobilizações e mudanças.

Nosso trabalho está dividido em quatro momentos: no primeiro tópico, *Acontecimentos e jornalismo*, discutimos o conceito de acontecimento interligado às narrativas jornalísticas. Para isso, utilizamos as

propostas de França (2015), Prado (2013), Simões (2014), Queré (2012), Simões e França (2020) e Babo-Lança (2012). No segundo momento, em *Metodologia*, caminhamos por um processo tensionador entre a teoria e o método propostos em nosso trabalho, utilizando como arcabouço teórico-metodológico-analítico os pressupostos de França e Lopes (2017), Simões (2014) e Queré (2012). No terceiro tópico, *Analisando o acontecimento de "Um grande acordo nacional" pelo viés do jornalismo em quadrinhos*, fazemos uso dos pressupostos de França (2012), Queré (2012) e França e Lopes (2017). Assim, buscamos indagar sobre os sentidos sociais produzidos e que circulam em nossa sociedade a partir do *impeachment*, percebendo que a reportagem em quadrinhos *Um grande acordo nacional* (VILALBA, 2021) explicita as dores que a população brasileira sofreu, pelas consequências da destituição. No quarto momento, *Considerações finais*, apresentamos resultados e observações sobre o texto e análises. Sendo assim, pretendemos olhar para o acontecimento de outro ângulo, como ocorrência desencadeadora de sentidos, evidenciando sua força hermenêutica capaz de apresentar outros entendimentos.

2 ACONTECIMENTOS E JORNALISMO

Neste tópico, pretendemos discutir o conceito de "acontecimento" interligado às narrativas jornalísticas. Para isso, utilizamos as propostas de França (2015), Prado (2013), Simões (2014), Queré (2012), Simões; França (2020) e Babo-Lança (2012). Dessa maneira, pretendemos pensar o jornalismo como relações sociais dinâmicas que provocam conflitos entre sujeitos e coisas. Portanto, vamos ao encontro delas no campo da experiência cotidiana sob a égide dos acontecimentos, comunicação, em destaque, o jornalismo em quadrinhos.

França (2015) afirma que o processo de conhecimento é conduzido por interesses, pois a pesquisa científica não é isenta de ideologias e o conhecimento que advém de um processo de debruçar-se sobre as coisas do mundo volta para ele configurado como práticas, tendo, portanto, uma dimensão política. Para a autora (2015), os estudos de comunicação são constitutivos dessas práticas, enquanto desenvolvem diretrizes, incidem e orientam o trabalho profissional dos comunicadores, bem como alimentam o senso-comum a respeito da mídia e do processo comunicativo percebido como uma espiral de afetações, de sujeitos e objetos que fazem parte de um mundo relacional inserido em formas formantes. Prado (2013) registra que múltiplas pesquisas na área da comunicação trabalham com o conceito de "acontecimento" dentro do aspecto de narrativas jornalísticas. "Parte dos estudos trata o acontecimento como fato noticiável, carregado de valor-notícia, enfatizando a carga referencial do jornalismo, que aposta na força do ato constatativo, visando o ideal do objetivismo" (PRADO, 2013, p. 496). Dessa forma, o acontecimento se caracteriza pela prática, experiência, observação e empirismo.

Como pesquisadores do campo comunicacional, temos o entendimento de que o conceito de "acontecimento" não ocupa lugar de destaque entre as teorias da comunicação. De acordo com Simões (2014), o conceito é muito trabalhado nos campos da filosofia e da história, recentemente vem sendo utilizado em pesquisas do campo comunicacional. "Entretanto, podemos encontrar em uma tradição sociológica importante desse campo os alicerces para uma compreensão contemporânea daquele conceito: a Escola de Chicago (e sua base teórica central, o pragmatismo)" (SIMÕES, 2014, p. 173). Para os pragmatistas, o acontecimento é algo que emerge na experiência, algo que surge num contexto e, nesse mesmo contexto, sofre mudanças. "Ele emerge no presente e, com isso, constrói tanto um passado como um futuro revelando a dimensão temporal que lhe é constitutiva" [...] (SIMÕES, 2014, p. 176). O acontecimento sofre maturações sutis, ou seja, que dificilmente podem ser observadas pelos indivíduos e nem podem acompanhá-las. Referenciamos, nesse caso, na mídia com sua extensa linha de produtos (filmes, séries, novelas, esportes, notícias), tanta coisa que é propagada que dificulta a percepção do espectador. Queré (2012, p. 21) propõe sobre qual aspecto a midiática constitui o acontecimento, defendendo que ele (acontecimento) é o que vem de fora, aquilo que aparece e acontece,

produzido como algo excepcional que se desconecta de sua duração. O acontecimento é aquilo que vem a ser e não aquilo que acontece, ele emerge fechando transições a qualquer tempo: "com esboços de tendências que vão se desenvolver de acordo com a lógica própria de cada uma e culminar em acontecimentos" (QUERÉ, 2012, p. 22).

De acordo com Simões (2014), o acontecimento é visto como algo real que é descrito e narrado e que se destaca num contexto. Desse modo, assume uma nova existência a partir desse processo simbólico e, mesmo sofrendo transformações ao longo do tempo, ele ocorre no presente. De tal modo, acontecimento equivale a falar da incompletude, do não ser: "Aquilo que se torna meramente vir a ser – nunca é verdadeiramente" [...] (QUERÉ, 2012, p. 22-23). Para se tornar um acontecimento, não basta ser apenas um vir a ser, é necessário que ele seja notável para um observador, destacando algo com capacidade de conduzir a vontade de observação sob um aspecto particular do próprio acontecimento como ocorrência e de sua relação com outras ocorrências.

Para Simões e França (2020), o acontecimento tem um potencial hermenêutico capaz de fazer emergir sentidos e indagações sobre a sociedade. Igualmente, a normalidade é quebrada por essas ocorrências denominadas como "acontecimentos", que afetam os indivíduos e provocam rupturas na continuidade da experiência. "Ou seja, o acontecimento suscita sentidos, provoca falas, abre perspectivas inesperadas que colaboram na compreensão do contexto social mais amplo em que ele emerge" (SIMÕES; FRANÇA, 2020, p. 10).

Queré (2012) aponta que somos direcionados a pensar que o passado não pode ser modificado, pois uma vez transcorrido é irrevogável. O passado e o futuro não se limitam ao presente, mas se formam no presente. "Como qualquer passado é o passado de acontecimentos únicos que emergem em um presente, novas dimensões dos acontecimentos passados se descobrem graças aos novos acontecimentos que se produzem" (QUERÉ, 2012, p. 27). O passado não é absoluto porque diz respeito à ideiação, ao pensamento. É sempre um passado de um presente experiencial. Quando o presente passa por mudanças, constrói um passado distinto.

De acordo com Babo-Lança (2012, p. 60), a restituição do passado acontece a partir de alguma exploração com caráter evenemencial e, assim, sua constituição se dá por diferentes modos. Nosso objeto de análise constitui-se mediante narrativas jornalísticas e, conseqüentemente, dos meios de comunicação que, em determinado tempo, propagaram informações relativas ao *impeachment*, pois o excesso de informações sobre o acontecimento, de certa maneira, acabou ofuscando possíveis indagações sobre ele, como também dos critérios jornalísticos utilizados no período. "O jornalismo que reifica os fatos faz com que a história seja uma visão de monumentos, enquanto a visada do acontecimento não reifica a facticidade do fato" (PRADO, 2013, p. 506). A atuação do jornalista enquanto observador/ investigador não apresenta apenas um fato que pode ser verificado através da experiência (empirismo), mas fato narrado. "Aliás, seria o caso de afirmar que o mundo tal qual é, sempre se apresenta em múltiplas versões que competem por hegemonia" (PRADO, 2013, p. 497).

Do mesmo modo, o jornalismo narra a sociedade mediante discursos circulantes, construindo e inventando mundos por meio de formas formantes, porque é ritualizado e também dita o rito, ou seja, a realidade é ficção e a ficção é realidade. "O fluxo acelerado das informações e comunicações liga-se a um presente contínuo, a uma temporalidade imediata, à efemeridade" (BABO-LANÇA, 2012, p. 61). A fragmentação da notícia, referente a um acontecimento, divide a realidade em pedaços, e essa lógica de narrativas fragmentadas pode produzir interpretações errôneas sobre o fato, seja pela falta de sequencialidade, falta de percepção do leitor ou espectador ou ainda o não interesse do indivíduo.

Para que nosso operador teórico-metodológico, o "acontecimento", possa conversar com a esfera empírica de nossa pesquisa, caminharemos por um processo tensionador entre a teoria e o método, proposto em nosso trabalho. É o que veremos a seguir.

3 METODOLOGIA

Temos como arcabouço teórico-metodológico-analítico os pressupostos de França e Lopes (2017), Simões (2014) e Queré (2012). Miramos compreender, por meio da reportagem em quadrinhos aqui evidenciada, episódios e consequências do *impeachment* de Dilma Rousseff, com enfoque em suas dimensões (dupla-vida): a existencial (acontecimento concreto) e a simbólica (objeto de conhecimento). Existem diferentes produções discursivas desenvolvidas ao longo desse evento, assim sua diversidade de sentidos provocados e consequências no presente atraem nossa atenção.

Visualizamos a potencialidade da narrativa sobre o *impeachment* de Dilma Rousseff como um acontecimento capaz de iluminar questões ocultas, e sua análise pode criar possibilidades, mobilizações e mudanças. Conforme França e Lopes (2017, p. 76-77), é nessa direção que o conceito de acontecimento, metodologicamente, pode ser utilizado como operador analítico capaz de estruturar, a partir desses pressupostos, as escolhas de procedimentos e técnicas de análise. Conforme defende Queré (2012), isso pode ser alcançado no processo de investigação, pois o pesquisador absorve as qualidades das mudanças existenciais, um vir a ser que se transforma em outra coisa relacionado àquele mesmo acontecimento, mas que também toma um desejo de tornar-se outro vir a ser. "Nestas últimas, ele se interessa por seu *happening*, pelo fato de terem sido produzidas em tais circunstâncias" [...] (QUERÉ, 2012, p. 23-24).

Simões (2014) ressalta que o acontecimento é entendido como uma emergência que produz significados, rompendo com a continuidade da experiência. Surgem novas dimensões a partir de sua inscrição em novos contextos midiáticos que fazem sua descrição e narração, incluindo as diferentes abordagens de cada editorial e profissional da comunicação.

Conforme aponta Queré (2012, p. 24), os acontecimentos podem ser encontrados em diversos aspectos, por exemplo, distinguimos os acontecimentos entre aqueles que se produzem concretamente em nosso entorno (existenciais) e os acontecimentos como objetos (consciência, pensamento, discurso, investigação e julgamento). Os significados que emergem através do acontecimento provocam afetações nos indivíduos, como também esses significados são afetados pelos mesmos indivíduos. Essa afetação tem sua durabilidade limitada: apenas enquanto perdurar o acontecimento. Assim, segue avançando sobre inúmeras temporalidades. Destarte, o simbólico alcança distâncias sem medidas, enquanto a sua ocorrência empírica acontece no presente.

Como critério metodológico de análise, trabalhamos com o fundamento da concepção pragmatista de dupla dimensão ou, como Queré (2012) denomina, "dupla vida". A primeira é a vida existencial do acontecimento, dimensão que evidencia o momento de erupção e irrupção do fato, sua forma vivenciada na experiência, a maneira como afeta o cotidiano coletivo e a sensibilidade dos sujeitos. Para o autor (2012), o existencial significa aquilo que existe e que experimentamos de alguma forma como existente (concreto), afetando sujeitos isolados ou em grupo, conseqüentemente, produz sentidos mirando a percepção, entendimento, discussão e narração. Conforme alertam França e Lopes (2017), nesse aspecto, o acontecimento revela sua segunda vida, a de alta potencialidade simbólica, que faz de um fenômeno existencial um objeto de conhecimento, no sentido de ser passível de identificação e interpretação, fazendo com que o acontecimento-existencial receba uma nova dimensão, de modo que, quando simbolizado por meio do discurso, constitui-se como conhecimento-objeto. "A natureza

de objeto dos acontecimentos está relacionada, assim, à possibilidade de sua “domesticação”, a fim de serem compreendidos, revelando passados e futuros possíveis” (QUERÉ, 2012 apud FRANÇA e LOPES, 2017, p. 78). As duas vidas do acontecimento, apesar de serem diferentes teoricamente, estão amalgamadas, sendo que, na prática, existe a impossibilidade de separá-las. Portanto, a proposta analítica é evidenciar esses dois lados para não perdermos de vista como essas dimensões estão articuladas: “mesmo que uma análise tenha foco na dimensão simbólica, de produção de sentidos de um acontecimento, ou procure enfatizar sua dimensão enquanto experiência” (FRANÇA e LOPES, 2017, p. 79-80). As pesquisadoras (2017, p. 85) afirmam que não existe uma metodologia de análise para acontecimento, mas sim diversos e potenciais desenhos metodológicos.

Em meio a essa possibilidade é que a dupla vida do acontecimento torna-se potente para nossa pesquisa. Primeiro, nos dá a oportunidade de tentar identificar e analisar experiências individuais e coletivas, como também suas consequências. Segundo, possibilita ver como as narrativas são construídas ao redor de um acontecimento com suas produções e disputas de sentidos propagados midiaticamente. Diante do exposto, pretendemos destacar, dentro de nosso recorte analítico, a potencialidade do conceito de acontecimento com seus elementos existenciais e simbólicos e, por conseguinte, seus desdobramentos.

4 ANALISANDO O ACONTECIMENTO DE UM GRANDE ACORDO NACIONAL PELO VIÉS DO JORNALISMO EM QUADRINHOS

Como o “acontecimento” oferece elementos teóricos potenciais para nossa pesquisa, buscamos indagar sobre os sentidos produzidos que circulam em nossa sociedade a partir do *impeachment* de Dilma Rousseff. Primeiramente, apresentamos um panorama dos episódios relatados na obra *Um grande acordo nacional* que sintetizam a destituição da presidente; após, relacionamos os fatos e seus atores com a teoria e o método propostos que perfazem conjuntamente nosso processo analítico; por fim, tecemos nossas ponderações sobre os episódios relatados na reportagem em quadrinhos de Robson Vilalba.

Em meio à destituição da presidente da república aconteceram manifestações nas ruas de todo país e foram implementadas políticas públicas que geraram divisões internas no Partido dos Trabalhadores (PT) e no Governo à época, com notícias propagadas nos meios de comunicação, e conseqüentemente, absorvidas de algum modo pela sociedade. França e Lopes (2017) apontam que, ao olharmos para essas movimentações dos acontecimentos, elegemos as materialidades que iremos analisar, tentando perceber suas modificações, formatações, contradições e suas consequências na sociedade. Dessa maneira, é “possível identificar o que foi evocado ou perturbado pelo acontecimento e quais seus desdobramentos, os horizontes que descortina e para onde ele aponta” (FRANÇA; LOPES, 2017, p. 77).

Figura 1 - Romero Jucá quadrinizado por Robson Vilalba.



Fonte: <https://www.cartacapital.com.br/cultura/cinco-anos-depois-quadrinho-ilustracoes-e-viloes-do-golpe-contradilma-rousseff/> Acesso em: 13maio 2023.

Um Grande Acordo Nacional reconta acontecimentos relevantes, por exemplo: as Jornadas de Junho; da trajetória da jurista Janaína Paschoal, da operação Lava Jato; do protagonismo do deputado Eduardo Cunha; e da votação do *impeachment* na Câmara, entre outros fatos.

Percebemos que a destituição de Dilma Rousseff foi desencadeada por uma série de eventos. Em 2012, o governo fez um acordo com a Fiesp³, denominado “Plano Brasil Maior”, que também incluía sindicatos e empresários. Esse contrato predizia que o País teria desemprego zero dentro de poucos anos, controle da tarifa da energia elétrica, domínio de preços dos combustíveis. Essas sugestões não tiveram sucesso, fazendo com que esse mesmo grupo da Fiesp forçasse uma saída por meio do *impeachment*.

Vilalba (2021) reporta que parte do Partido dos Trabalhadores (PT) defendeu a agenda econômica de Dilma Rousseff e outra parte foi contra. Em 2014, durante a Propaganda Eleitoral, uma ação publicitária, conforme orientação do Instituto Lula, tirou o programa eleitoral de Dilma Rousseff do estúdio para as ruas, respondendo a um momento expressivo de defesa dos direitos trabalhistas e sociais que percebia Aécio Neves como uma ameaça. O Instituto Lula exercia uma direção paralela ao PT, não submetida ao mandato petista. Como ação publicitária, a participação do instituto ajudou a presidente a ser reeleita. A partir disso, o governo, numa tentativa de reeditar a política de conciliação de classes, estende as mãos para o mercado e traz seus inimigos para dentro do próprio governo, ideia que partiu do Instituto Lula.

Investigando as resoluções internas do Partido dos Trabalhadores, Robson Vilalba (2021) reporta que, no dia 5 de setembro de 2014, o Diretório Nacional do PT convocou seus filiados e simpatizantes, o motivo era a reeleição da presidente Dilma Rousseff. Cogitavam um segundo mandato que estivesse em acordo com o sentimento popular expressado em muitas oportunidades, mas especialmente nas chamadas Jornadas de Junho de 2013. A resolução também menciona os vídeos da campanha eleitoral de Dilma Rousseff e apontava que temas discutidos no horário eleitoral e na mobilização militante deveriam deixar explícito o antagonismo entre os dois projetos de País. No dia 3 de novembro de 2014, a oposição questiona o resultado eleitoral no TSE (Tribunal Superior Eleitoral), em Brasília. No dia 6 de fevereiro de 2015, em Belo Horizonte, o partido já sentia o peso da decisão de Dilma Rousseff na escolha do Ministro da Fazenda. Tinha-se uma proposta para que o governo continuasse a debater com

3 Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

o movimento sindical e popular, no sentido de impedir que medidas necessárias de ajuste incidissem sobre direitos conquistados.

Figura 2 - Robson Vilalba e Dilma Rousseff.



Fonte: Editora Elefante.

Esse episódio desencadeou os demais. Em decorrência, representantes da Fiesp se encontraram com Michel Temer e financiaram os protestos. Todos esses eventos começaram em 2012 e se transformaram em inúmeros episódios a partir de junho de 2013, sendo um fato com uma exigência peculiar, por mobilidade urbana.

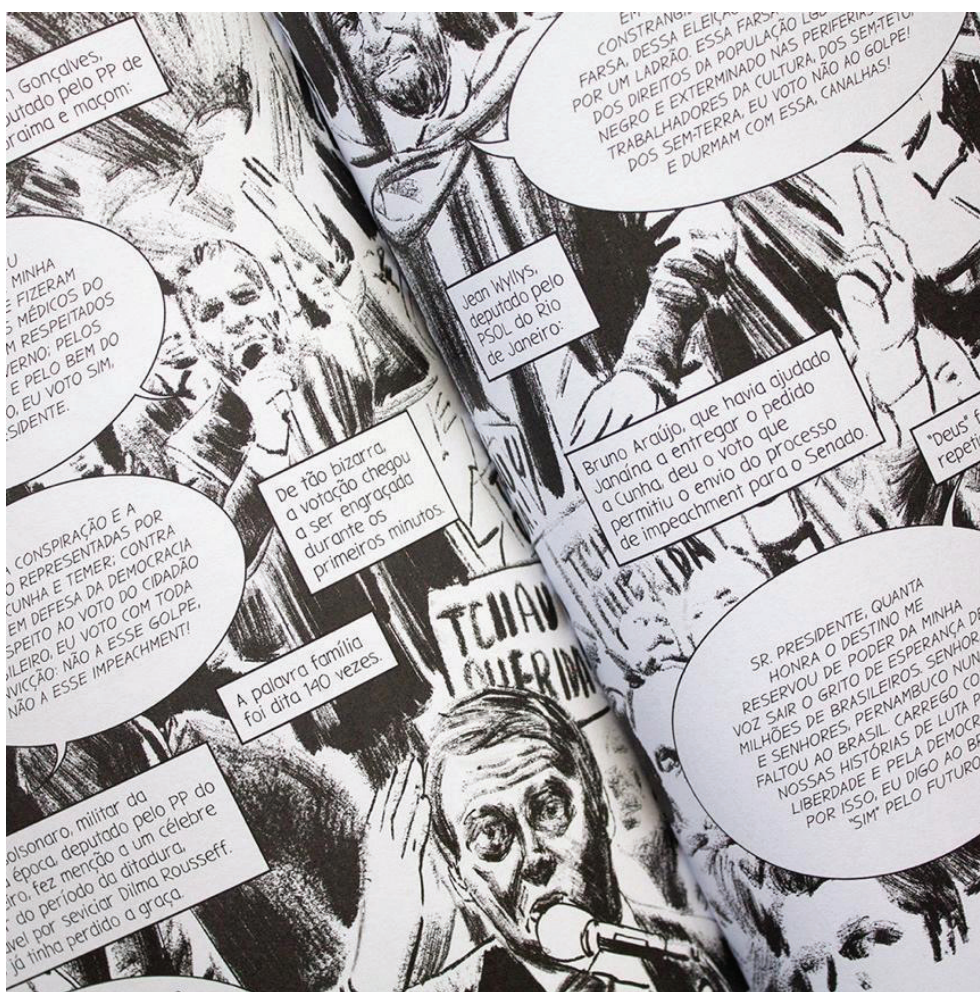
No dia 3 de novembro de 2014, a oposição questiona o resultado eleitoral no TSE (Tribunal Superior Eleitoral), em Brasília. Com ações agressivas, Aécio Neves questiona os resultados das eleições, numa intriga entre PSDB e PT. Na sequência, os atores da operação Lava Jato (iniciativa de combate à corrupção e lavagem de dinheiro que teve início em março de 2014) dão início às prisões de pessoas relacionadas a distintos partidos políticos, iniciando com o Partido Progressista (PP). Em 2015, Aécio Neves é atingido pela operação Lava Jato (foi o primeiro integrante do PSDB réu na operação), perdendo força e apoio no seu discurso contra a corrupção. No início de 2015, Eduardo Cunha é apoiado pelos partidos posicionados ao centro (Centrão), em troca oferece emendas (comissões). A pretensão de destituir a presidente Dilma Rousseff do cargo entra em cena no momento em que ele é relacionado aos escândalos na Suíça. A Procuradoria Geral da República (PGR), comprova contas bancárias secretas do deputado na Suíça, pressionada pela base o PT que age contra ele na Comissão de Ética.

Michel Temer, por uma carta dirigida à Dilma Rousseff, destaca que uma das razões de sua amargura estava no fato de que a presidente da república não confiava nele, nem em seus amigos, os quais foram, posteriormente, enquadrados pela promotoria pública no crime de formação de quadrilha.

A liderança política assumida por Eduardo Cunha começava a mudar o perfil das manifestações em defesa do *impeachment*, que já estavam enfraquecendo em meados de 2015. As acusações genéricas de corrupção na Petrobrás, ligadas às denúncias da Lava Jato, deram espaço para um fato concreto que envolveria Dilma Rousseff diretamente - apesar de ser uma prática comum dos seus antecessores, expunha um suposto envolvimento com a Lei de Responsabilidade Fiscal. O fato ficaria conhecido como "pedaladas fiscais".

Em 13 de março de 2016, milhares de pessoas, vestidas com as cores verde e amarelo, vão às ruas em mais de trezentas cidades do Brasil. No dia 15 de março, após a declaração de Delcídio do Amaral (ex-senador) ser homologada pelo Supremo Tribunal Federal (STF), surgem os nomes de Aécio Neves, candidato do PSDB derrotado nas eleições de 2014; de Eduardo Cunha (PMDB), presidente da Câmara dos Deputados; e até mesmo do vice-presidente Michel Temer. Na quarta-feira, 16 de março, Lula é anunciado ministro da Casa Civil. Poucas horas depois o juiz Sérgio Moro libera o conteúdo de grampos feitos no telefone do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Entre as conversas colhidas pela Polícia Federal, um diálogo ocorrido horas antes com a presidente Dilma Rousseff: "Lula, deixa eu te falar uma coisa. Seguinte, eu estou mandando o Bessias junto com o papel pra gente ter ele, é só usa em caso de necessidade, que é o termo de posse". Diante disso, Sérgio Moro desafia a própria lei ao publicar interceptações telefônicas da presidente da república.

Figura 3 - Bolsonaro na Câmara dos Deputados votando a favor do *impeachment*.



Fonte: Editora Elefante.

Em consequência, no dia 17 de maio de 2016, o Brasil parou para acompanhar a votação da Câmara que decidiria se o Senado poderia julgar o *impeachment*. Em 31 de agosto de 2016, o Senado Federal confirmou o *impeachment* de Dilma Rousseff do cargo de presidente da República. O acontecimento sintetizava "o grande acordo nacional".

A reportagem em quadrinhos de Robson Vilalba apresenta um acontecimento alternando a objetividade jornalística com sua própria subjetividade. Como personagem da obra, permite uma perspectiva subjetiva crítica no desenvolvimento dos distintos fatores que resultaram no *impeachment* de 2016. A fragmentação da narrativa difere de outros trabalhos sobre a mesma temática. A reportagem é composta por diferentes atores com trajetórias pessoais distintas que ora seguem pelo mesmo caminho, ora se desencontram, construindo episódios que culminaram no *impeachment* de Dilma Rousseff.

Figura 4 - Dilma Rousseff quadrinizada por Robson Vilalba.



Fonte: <https://www.cartacapital.com.br/cultura/cinco-anos-depois-quadrinho-ilustranuncas-e-viloes-do-golpe-contra-dilma-rousseff/> Acesso em: 13 maio 2023.

O acontecimento é identificado a posteriori, quando emerge dificilmente é notado. Conforme Queré (2012, p. 24), seu vir a ser é que lhe confere sua identidade e sua singularidade. Ilustramos essa reflexão utilizando o *impeachment* de Dilma Rousseff como "acontecimento". Assim, ele é apreendido como passado, logo, pertencente ao mundo das ideias, e não mais o da existência. O acontecimento é uma mudança existencial das coisas e nas coisas, de modo que a perspectiva tomada por Robson Vilalba sobre o *impeachment* é diferente de qualquer outra (mudança existencial da coisa), assim uma nova análise do autor provavelmente provocaria uma nova visada sobre aquele mesmo acontecimento (mudança existencial na coisa).

Igualmente, o passado e o futuro habitam a zona do simbólico, da ideação. Já o presente se encontra na zona da existência, ou seja, no lugar da realidade capacitado com certa duração. No que diz respeito à obra aqui em evidência, *Um grande acordo nacional*, fazemos uma extensão intelectual rumo ao passado. Vamos ao encontro da CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito), das intrigas entre os atores, das manifestações pautadas pela mídia, as milhares de pessoas envolvidas nas manifestações, a propagação dos fatos etc. De tal modo, o *impeachment* se constitui num acontecimento não mais em atividade, pois já ocorreu, assim, sua realidade se encontra no passado. Ele se fez num presente diferente de outros presentes que vieram após, e de outros que surgirão. "Vamos solidificá-lo em "coisa"

não só quando procuramos o motivo ou as condições em que ele se produziu, mas também quando o analisamos sob o aspecto de seu condicionamento do futuro" (QUERÉ, 2012, p. 26).

Ponderamos que, na reportagem em quadrinhos, aqui analisada, há episódios que Robson Vilalba não acompanhou presencialmente e, de tal modo, o quadrinista idealizou como teriam ocorrido, e por um processo reflexivo, reorganizou os fatos gerando novos quadros de entendimento. Conforme defende França (2012, p. 48), percebemos as coisas ao nosso redor, organizando o percebido em quadros, compondo conjuntos reconhecíveis. A maneira como os organizamos, e como esses quadros são compostos e hierarquizados, evidencia nossa experiência pregressa, com nossos níveis de aprendizado, de modo que a trama de *Um grande acordo nacional*, cerceada com seus episódios e atores, trafega por distintas temporalidades existentes e, ao mesmo tempo, simbólicas. Igualmente, a emergência do acontecimento no presente resulta nas mudanças, tanto do passado quanto do futuro, temporalidades que se interferem consoante as intenções dos atores e suas práticas sociais e discursivas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Robson Vilalba apresenta uma narrativa jornalística intermediada pela reportagem em quadrinhos que não perde de vista suas características investigativas e documentais. Ressaltamos o aspecto polifônico da narrativa que se mostra necessário pela força das circunstâncias e das pautas trabalhadas, mesmo diante de um fato tão explorado pela grande mídia e ainda vivo na memória da sociedade brasileira. É caro ao autor reintroduzir os personagens dessa história a partir de suas próprias vozes, isso porque eles são, de fato, tratados como personagens, que precisam, portanto, ser (re)construídos e não apenas trazidos como testemunhas objetivas.

Os episódios provocados sintetizam, ainda na atualidade, afetações e dramas perante nossa democracia, abrindo espaço para que possamos discutir quais os limites para tal ruptura ter acontecido. As consequências do *impeachment* afetam gravemente o cenário em que vivemos na atualidade. Percebemos, a partir daquele período, um crescimento da extrema-direita que, respaldada pela hegemonia política e empresarial, obtém sustentação de parte do cidadão comum sem que tenha questionamentos. Todo esse processo que visava a uma ruptura com o governo à época e sua forma de governar culminou com a eleição presidencial de Jair Bolsonaro em 2022. Essas são algumas das decorrências que enfrentamos, após a destituição de Dilma Rousseff.

Percebemos que o livro capta fragmentos de uma multiplicidade de vozes sobre algo que ainda não se apresenta nitidamente na atualidade. Ainda notamos que, por conta dos modos diferentes de ver e sentir o mundo que a situação evoca, temos muito a refletir sobre o acontecimento aqui analisado.

O jornalismo em quadrinhos utilizado como meio de expressão jornalística, enveredando o fato (acontecimento) por um novo viés, reorganiza quadros e outros elementos constitutivos. O acontecimento aqui analisado representa um momento basilar, no que diz respeito ao desenvolvimento de uma sociedade, iluminando estágios da vida de um povo, por meio da apuração jornalística séria, mobilizando novas reflexões e entendimentos de um mesmo fato ou acontecimento e fazendo surgir diferentes reações. As escolhas conjunturais dos interlocutores orientam uma tensão permanente ao empírico e à maneira como a comunicação se desenvolve: um movimento de mudança contínuo que busca aprender e se aperfeiçoar.

REFERÊNCIAS

- BABO-LANÇA, I. **Acontecimento e memória**. In FRANÇA, V. R. V.; OLIVEIRA, L. (Orgs.). *Acontecimento: reverberações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- DOMINGOS, A. C. M. & CARDOSO, J. A. R. **Media Representation and Transmediation: Indexicality in Journalism Comics and Biography Comics**. University of Santa Cruz, Santa Cruz, Rio Grande do Sul, Brazil. L. Elleström (ed.), *Beyond Media Borders, Volume 2*. 2021.
- FRANÇA, V. R. F. e LOPES, S. *Análise do acontecimento: possibilidades metodológicas*. São Paulo – Brasil. p. 71-87. **MATRIZES** - V.11 - Nº 3 set./dez. 2017.
- FRANÇA, V. R. F.; OLIVEIRA, L. (Orgs.). **Acontecimento: reverberações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- FRANÇA, V. R. F.; OLIVEIRA, L. (Orgs.). *O crime e o trabalho de individuação do acontecimento no espaço midiático*. **Caleidoscópio**, Lisboa, v. 10, p. 59-72, 2011.
- FRANÇA, V. R. F.; OLIVEIRA, L. (Orgs.). **O acontecimento para além do acontecimento: uma ferramenta heurística**. In: FRANÇA, V. R. V.; OLIVEIRA, L. (Orgs.). *Acontecimento: reverberações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 39 51.
- KAVALOSKI, J. *Discordant discourses: history and journalism in the graphic novels of Joe Sacco*. **Journal of Graphic Novels and Comics**, 2019, 10:1, 122-139.
- KOCAK, K. **The representation of Middle East identities in comics journalism**. PhD thesis. <http://theses.gla.ac.uk/6091/> School of Modern Languages and Literatures College of Arts. University of Glasgow University of Glasgow, (2015).
- MEDEIROS NETO, J. S. **Instâncias de narração no jornalismo em quadrinhos: uma análise sobre a produção brasileira da Agência Pública**. São Cristóvão, SE, 2018. Dissertação (mestrado em Comunicação) Universidade Federal de Sergipe, 2018.
- MENEGOTTO, R. R. **Entre o fazer artístico e o contexto político: a história das histórias em quadrinhos em jornais de Caxias do Sul (1951-2000)**. Programa de Doutorado em Letras – Associação Ampla UCS/ Uniritter – Caxias Do Sul, 2021.
- MENEZES, L. F. N. **Gêneros do discurso no Jornalismo em Quadrinhos brasileiro**. Guarulhos. Dissertação Mestrado em Letras. Universidade Federal de São Paulo, 2020.
- MOREIRA, D. A. **Jornalismo em HQ: A narrativa de Joe Sacco na guerra da Bósnia**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Comunicação. Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília. Brasília, 2017.
- MOUILLAUD, M. **A crítica do acontecimento ou o fato em questão**. In: MOUILLAUD, M.; PORTO, S. D. (Orgs.). *O jornal: da forma ao sentido*. 2. ed. Brasília, DF: Editora da UnB, 2002. p. 49-83.
- PRADO, J. L. A. *Política do acontecimento*. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, pp. 495-520, maio/agosto 2013.

QUÉRÉ, L. **A dupla vida do acontecimento: por um realismo pragmatista**. In: FRANÇA, V. R. V.; OLIVEIRA, L. (Orgs.). *Acontecimento: reverberações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 21-38.

REIS JÚNIOR, R. S. **Memória de um conflito: um estudo de caso da narrativa jornalístico-literária de Joe Sacco no livro Notas sobre Gaza**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade. UESB. Vitória da Conquista – Bahia, 2019.

SACCO, J. **Reportagens**. 1. ed. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2016.

SIMÕES, P. G. & FRANÇA, V. R. F. Celebidades, acontecimentos e valores na sociedade contemporânea. **E-compós** (Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação), ISSN 1808-2599, v. 23, jan-dez, publicação contínua, 2020.

SIMÕES, P. G. **O acontecimento e o campo da Comunicação**. In: FRANÇA, V. *Teorias da Comunicação no Brasil: reflexões contemporâneas*. Salvador: Edufba, 2014.

SIMÕES, P. G. A potencialidade do conceito de acontecimento para a análise da imagem pública das celebridades. **Líbero**, São Paulo, v. 14, n. 28, p. 129-140, dez. de 2011.

STEWART, Tynan. **Blackouts made visible: a visual-textual analysis of Sarah Glidden's comics journalism**. A Thesis presented to the Faculty of the Graduate School at the University of Missouri- Columbia. In Partial Fulfillment of the Requirements for the Degree Master of Arts. 2019.

VIEIRA, J. R. **Aqui a tinta nunca seca – massacres de Khan Younis e Rafah em Footnotes in Gaza, de Joe Sacco, em tempos de antiterrorismo no Ocidente (2002-2009)**. Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras. Assis, SP. 2021.

VILALBA, R. **Um grande acordo nacional**. São Paulo: Editora Elefante, 2021.